



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	OFICINAS DE CAPACITAÇÃO NO IFRS CÂMPUS PORTO ALEGRE: Conhecimento para além da sala de aula
Autor	VANESSA SCHMIDT FORTES
Orientador	ALZIRA MARIA BAPTISTA LEWGOY

A educação deve ser pensada como dimensão da vida social, pois conforme o CFESS (2012), é penetrada pelas expressões da sociedade capitalista, que em sua raiz carrega as desigualdades originárias do conflito entre capital e trabalho. Na realidade apresentada pelos estudantes do espaço sócio-ocupacional campo de estágio, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Porto Alegre, o ingresso no mercado de trabalho apresenta-se como uma das dificuldades vivenciadas pelos alunos, e a busca por qualificação profissional apresenta-se como um mecanismo de enfrentamento desta desigualdade.

A forma como a educação está posta contribui para a continuidade das formas de reprodução da sociedade capitalista e das contradições existentes. Trazendo o recorte da educação nos Institutos Federais, embora estes tenham como foco justiça social, equidade e promoção do acesso à renda, a formação ofertada por estes ainda busca atender as demandas determinadas pelo capital, produzindo mão de obra qualificada. Cabe nesta análise problematizar que, sendo a instituição responsável, dentre outras coisas, por qualificar sujeitos para inserção no mercado de trabalho, é necessário o atendimento a esta demanda, visto que esta formação necessita ser absorvida pelo mercado.

O projeto de intervenção realizado no Estágio Curricular em Serviço Social consistiu na realização de Oficinas aos estudantes do Câmpus, tendo como objetivo geral: Oferecer aos estudantes beneficiários do Programa de Benefícios da Assistência Estudantil do Câmpus Porto Alegre do IFRS oficinas de capacitação que contemplem o processo de formação. Esta proposta de intervenção não surgiu de uma demanda formulada e explícita pelos estudantes, porém emergiu a partir da realidade apresentada pelos mesmos, e que através da escuta, reflexão e problematização, traduziu-se como demanda de intervenção.

O projeto foi planejado para que ocorresse metodologicamente da seguinte forma: Fase 1 - Elaboração do Projeto de Intervenção; Fase 2 - Divulgação do Projeto de Intervenção; Fase 3 – Acompanhamento e, por fim, Fase 4 - Avaliação da Oficina.

Ainda na fase de planejamento do projeto de intervenção, e após a análise e reflexão sobre a demanda, definiu-se a instrumentalidade a ser utilizada. Segundo Sousa (2008) o primeiro passo é a definição de “para quê fazer” e posteriormente a isto, deve-se definir “como fazer”. Ou seja, os objetivos a que se pretende chegar com o Projeto de intervenção devem anteceder a escolha de instrumentos e técnicas utilizadas. Entendeu-se que a utilização de oficinas seria uma estratégia de intervenção eficaz, pois atenderia a um conjunto de estudantes que apresentavam demandas semelhantes. Segundo Afonso (2006), a oficina é um trabalho que se focaliza em torno de uma questão central e que prioriza o envolvimento dos sujeitos de forma integral. Conforme o planejamento, cada oficina teria um tema central a ser abordado, mas o objetivo a que tal intervenção se propunha era impulsionar a reflexão dos participantes, pois através de significados e vivências poderia se debater o assunto proposto.

Também no planejamento do projeto definiu-se que se utilizaria como instrumental dinâmicas de grupo dentro de cada oficina. Conforme Sousa (2008) a dinâmica de grupo é um recurso que utiliza jogos, brincadeiras, simulações, entre outros e que impulsiona o debate acerca do tema proposto, permitindo a reflexão do que é compartilhado por cada participante. No que tange o serviço social, o tema refletido deve estar em consonância com o objeto de intervenção.

A partir do planejamento, e já na fase de execução, realizou-se 4 diferentes oficinas. Os temas abordados estavam de acordo com o resultado da enquete realizada com os estudantes para levantar os temas.

Com os resultados obtidos através da realização de cada uma das oficinas, verifica-se que estas possibilitaram conhecimento acerca dos temas abordados junto aos participantes, sendo um mecanismo propulsor de autonomia e reflexão.

Tendo como indicador de impacto a ampliação do número de estudantes capacitados quanto aos temas abordados nas oficinas, contribuindo para o processo de formação dos mesmos, verifica-se que este indicador foi alcançado quantitativamente, mas também qualitativamente. Os temas de cada oficina puderam complementar o conhecimento dos estudantes para além da educação formal, e fomentar a busca por mais conhecimentos e informações, o que verificou-se nas demandas e avaliações que os estudantes apresentaram ao longo das oficinas.

O Projeto de Intervenção “Oficinas de Capacitação no IFRS Câmpus Porto Alegre: Conhecimento para Além da Sala de Aula” apresenta, como um de seus produtos finais mais relevantes, a proposição de espaços de reflexão, conhecimento e protagonismo dos estudantes até então inéditos dentro da instituição.

Enquanto estagiária de serviço social, realizou-se um processo de trabalho definido por Prates (2003) como uma atividade com uma finalidade, o objeto de trabalho e os meios de trabalho. O estágio curricular em Serviço Social, enquanto elemento fundamental no processo de formação, possibilita a qualificação do estudante, contribuindo com o desenvolvimento de habilidades e competências alicerçadas em uma base sólida de conhecimento e acompanhamento dos supervisores ao estagiário, e em consonância com o Projeto Ético Político Profissional. O projeto de intervenção possibilita ao estudante o conhecimento e domínio dos instrumentos e técnicas de trabalhos, e seu alcance, tanto no que se refere aos usuários, como no que se refere ao processo de aprendizagem, que só se materializou através da análise crítica e reflexiva da realidade, do embasamento teórico, da direção social a qual o projeto se propôs a alcançar e dos instrumentos que garantiram a ação se concretizar.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lucia M. et al. (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo na saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

PRATES, Jane Cruz. **Possibilidades de Mediação entre a teoria marxiana e o trabalho do Assistente Social**. Tese de Doutorado. Porto Alegre, PUCRS, 2003.

SOUSA, Charles Toniolo de. **A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional**. *Emancipação*, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, p.119-132, 2008.